

FH diz que SUS vai mudar

■ Presidente recebe governadores do PMDB e afirma que vai acabar com as fraudes

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem o Sistema Único de Saúde (SUS) e disse que o governo pretende mudar seu funcionamento para evitar as fraudes generalizadas praticadas pelos hospitais através das Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). “A rede privada encontrou uma forma de grudar nos cofres públicos”, afirmou o presidente, durante almoço com os governadores e parlamentares do PMDB, no Palácio da Alvorada. “É preciso mudar, mas não sei ainda como faremos isso porque há muita resistência da classe médica”, disse Fernando Henrique na mesa em que estava almoçando com os governadores.

A crítica ao funcionamento do SUS foi provocada pelas queixas quanto a reduzida capacidade de investimento dos estados, feitas pelos governadores de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira, de Goiás, Maguito Vilela, e do Piauí, Francisco Souza, o Mão Santa. Fernando Henrique disse que as mudanças são necessárias, porque a maior parte dos recursos do orçamento federal destinados a investimentos vão para a saúde. Quando um dos presentes lembrou como ficaria a situação dos hospitais filantrópicos e das Santas Casas de Misericórdia, Mão Santa aparteou: “Estas instituições não têm nada de santas nem de misericórdia. Nós precisamos



Depois do almoço, Fernando Henrique posa com os líderes do PMDB no pátio do Palácio do Planalto

fortalecer os hospitais públicos”.

Os governadores aproveitaram o fato de estarem sentados à mesa com o presidente para pedir mais energia do governo no sentido de acelerar a votação da emenda da reforma administrativa. “É preciso fazer um mutirão para que este assunto não fique parado”, reclamou Paulo Afonso depois de queixar-se do crescimento da folha de pagamento dos servidores estaduais. O

governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Martins, pegou uma carona e criticou os abusivos aumentos salariais auto-concedidos pelos integrantes do Poder Judiciário. O presidente concordou que é preciso acelerar os entendimentos para votar a reforma administrativa na Câmara dos Deputados e sugeriu que os governadores pressionassem o relator da emenda, o deputado Moreira Franco (PMDB-

RJ). “Os governadores do PMDB deveriam procurar o relator”, afirmou. Os governadores também pediram que o governo apresente sua proposta para compensar os estados pelas perdas de receita que terão com a aprovação da reforma tributária.

Estas conversas restringiram-se à mesa dos governadores. Com os demais o presidente optou por um tratamento mais social.

Brasília — Jamil Bittar